

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Solange Fernandes Barrozo Debortoli ¹

Sandra Paula Bonetti ²

Marciane Mergner ³

Lilian de Souza Vismara ⁴

Resumo: Neste trabalho, discorre-se sobre a organização do trabalho coletivo pela proposta de aulas a partir do diagnóstico de comunidade, realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade), na Escola Estadual do Campo Pio X – Ensino Fundamental, situada na comunidade São Pio X, na cidade de base agrária São Jorge d’Oeste, pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Dois Vizinhos – Paraná. Objetiva-se apresentar proposta de prática interdisciplinar, a partir do tema: Saúde, trabalho e qualidade de vida. Este trabalho se justifica pela necessidade de efetivar a oferta de Educação do Campo, no interior do sudoeste paranaense.

Palavras-chave: Educação do Campo. Interdisciplinaridade. Trabalho Coletivo.

Introdução

A educação do campo compreende ações de vínculo orgânico com os sujeitos locais, com o lugar, com o território, com as comunidades e suas realidades. Reconhece-se como proposta educativa capaz de incidir sobre os aportes na política pública, assumindo um traço identitário de classe.

Neste bojo, o trabalho se justifica pela efetivação da educação do Campo e se constrói a menos de duas décadas, no qual vai tomando formas de acordo com os espaços onde se realiza como níveis de ensino. Tem-se assim, por exemplo, grupos de educadores, identificados com o referencial freireano, que tomam as questões que se fazem emergentes e as analisam baseados nesse referencial teórico metodológico a partir do tema gerador e proposta interdisciplinar.

Nesta perspectiva questiona-se: a) em que medida o tema gerador tem potencial para transformar a escola do campo; b) Seria possível vivenciar, desde a escola pública do campo, um ambiente escolar formativo/educativo, construindo "sujeitos construtores e lutadores" (Pistrak), através da interdisciplinaridade e intervenção comunitária?

Nossas práticas: em busca da práxis

¹ Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) na Escola Estadual do Campo Pio X. E-mail: solangebdebortoli@hotmail.com.

² Acadêmica do 8º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). E-mail: sponetti@hotmail.com.

³ Acadêmica do 2º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). E-mail: marcianemergner@hotmail.com

⁴ Professora Coordenadora de Subprojeto da Área de Ciências da Natureza e Matemática e docente na UTFPR-DV. E-mail: lilianvismara@utfpr.edu.br.

O eixo central das lutas populares é o trabalho participativo com as comunidades, numa organicidade que fortalece a autonomia e o sentido de coletividade, articulando possibilidades de trabalho e organização, com potencial que se firma e projeta futuro, mesmo nas diferenças de crença, partidos políticos, etnias, gerações, gênero entre outros.

A prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada entre bolsistas PIBID Diversidade⁵, comunidade escolar do Campo Pio X, iniciou pela investigação da realidade. Ferramenta fundamental para planejamento da prática cotidiana, com vistas à superação da descontextualização e da fragmentação ainda tão presentes no contexto da escola do campo. Logo, diagnosticar as "situações limites", na realidade concreta, na perspectiva da apreensão do real e do que o determina, requer uma visão de totalidade, feita com/pelos sujeitos envolvidos, sem deixar de ser dialógica. Desta forma, acima de tudo, requer clareza, pertença e persistência de quem assume a mediação do processo, reconhecendo-se a serviço da emancipação desses sujeitos.

Para nós, educadores do Campo, são ações pedagógicas inovadoras, aquelas que deixam de ver a classe trabalhadora como incapaz, ou mão-de-obra para os interesses de mercado. São compreendidas como contextualizadas, aquelas práticas que promovem integração entre escola e comunidade, que promovem consciência de classe, a fim de pôr em xeque as didáticas sofisticadas que subalternizam o homem. (Educadora mediadora do processo).

923

O fio condutor da prática coletiva esteve no princípio da consciência e coerência entre o que se diz e o que se faz junto com o outro. Que processo inovador poderá ser capaz de formar sujeitos de direitos? Que ações conjuntas poderão emancipar trabalhadores do campo brasileiro, cuja identidade se encontra denegrida historicamente pela exploração da mão-de-obra e que o sistema depredatório insiste em mantê-los segregados aos seus direitos de sobrevivência?

Enfim, a prática aqui demonstrada, compreende processos de valorização identitária, diálogo, pesquisa qualitativa e integração entre comunidade e escola. Objetivava, promover uma formação mais humana, onde nossos educandos se instigassem o olhar ao processos locais, ajudando-os a resistir, voltando-se aos mesmos com olhar de análise, codificação e decodificação, para, por meio de suas práticas, se constituíssem também a si, como sujeitos políticos, éticos, orgânicos e comprometidos com os processos emancipadores.

INVESTIGAÇÃO DA COMUNIDADE ATENDIDA PELA ESCOLA DO CAMPO
SITUAÇÃO LIMITE: "quando a saúde vai mal, tudo vai mal" Eixo temático: Saúde, trabalho e qualidade de vida
QUESTÕES TRABALHADAS (necessariamente é um trabalho coletivo) 1- Como a comunidade vê a escola hoje? 2- Pensando na comunidade como um todo, qual é o problema principal que temos em cada dimensão? Saúde, educação, produção, cultura e lazer 3 - Para resolver esses problemas apontados na Saúde, Educação, Produção e Cultura e Lazer, que atividades

⁵ Os autores deste texto; as acadêmicas bolsistas Maria Zelia Xavier e Sandra Paula Bonetti o Professor Coordenador Institucional do PIBID Diversidade Celso Eduardo Pereira Ramos e os Professores Coordenadores de Subprojeto da Área de Educação do Campo Joel Donazollo e Sidemar Presotto Nunes.

precisamos desenvolver?

4 – Compete a quem criar as condições para que essas atividades sejam realizadas? Definir em cada uma das dimensões:

Problemas levantados em cada dimensão

A) Saúde e saneamento:

- Necessidade de um posto de saúde na Vila Rural Adelarte Debortoli;
- Reforma do Posto de Saúde na comunidade São Pio X;
- Formação continuada para agentes de saúde em todas as comunidades;
- Trabalho de orientação a inversão do modelo curativo para o preventivo;
- Incentivo às atividades físicas, com recreações que envolvam as comunidades (clube dos idosos, clube de mães, associação do agricultores);
- Falta de atendimento médico e fornecimento de remédios;
- Doenças mais comuns: depressão, doenças estomacais, dores de cabeça e problemas de pressão.
- Resíduos de lixo não estão tendo destino certo;

B) Educação:

- Poucas reuniões coletivas;
- Estrutura física da escola: por conta das atividades complementares há a necessidade de construção de uma biblioteca e um refeitório;
- Poucas visitas em propriedades da região que são referências em Agricultura Familiar e produção Agroecológica;
- Revisão do transporte escolar: Ampliação de 4 quilômetros do itinerário de transporte escolar, a fim de ampliar o atendimento de educandos do campo;
- Promover mais atividades culturais que envolva as comunidades;
- O telefone e os computadores da escola, geralmente estão com problemas para o uso cotidiano;
- As atividades de horticultura e paisagismo precisam envolver mais a comunidade;
- “Prenúncios” de fechamento da Escola Estadual do Campo, fragilizam o trabalho diário;

C) Produção/rendimento familiar/subsistência:

- Determinada pelo mercado;
- Falta Assistência Técnica Municipal, para orientação no planejamento da propriedade;
- Falta orientação e incentivo à Agricultura familiar e produção Agroecológica;
- Falta horas máquinas da prefeitura nas propriedades dos pequenos agricultores;

D) Cultura e lazer:

- Melhorar interação entre as pessoas da comunidade com práticas esportivas, brincadeiras, teatro, curso de dança e ginástica, manutenção de grupos de teatro municipal, academia para idosos, parque de diversões na comunidade;
- Falta de incentivo das autoridades competentes;
- Falta de interesse dos membros da comunidade;
- Poucas atividades culturais na comunidade.

Para resolver esses problemas, quais atividades precisamos desenvolver?

A) - Saúde e saneamento:

- Comunidade se unir e reivindicar melhorias;
- Formação para ações em prol da saúde preventiva;
- Formação continuada para agentes de saúde para que possam ter mais condições para orientar as pessoas;

B) Educação:

- Comunidade e comunidade escolar se unir mais para lutar pela permanência da escola;
- Fortalecer a Educação do Campo com formação continuada para educadores e comunidade;
- Promover mais atividades culturais junto com a comunidade;
- Articular atividades culturais e formativas com o clube de mães, clube dos idosos e Associação dos agricultores;
- Incentivar e integrar grupo de jovens com o grêmio estudantil da escola;
- Desenvolver com a comunidade o projeto Valores do Campo.

C- Produção/rendimento familiar/subsistência:

- Formação para jovens;
- “... Que tivesse mais empregos, assim as pessoas mais novas ficariam no campo, pois teriam como sobreviver dignamente...”

D - Cultura e lazer:

- “... Desenvolver atividades esportivas para crianças, jovens e adultos da comunidade e não apenas comunidade escolar”;
- “... Precisamos parque para as crianças brincarem”;
- Falas significativas:**
- “... merecemos transporte mais limpo e que os motoristas sejam mais abertos ao diálogo”;
- “... rever itinerário do transporte que levam os educandos a São Judas, não é questão da distância que eles caminham, mas sim, o perigo que correm ao passarem pelas curvas de um asfalto sem acostamento”;

DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR:

- 1- Qual é o significado da escola em sua vida?
- 2 - Como você vê a realidade de nossa escola hoje?

- 3 – Como gostaria que fosse nossa escola?
- 4 – O que precisa ser melhorado e o que precisa ser mantido na nossa Escola do Campo?
- 5 – Qual é o trabalho dos pais ou responsáveis?
- 6 – Possui horta e/ou pomar em casa?
- 7 – O leite consumido em sua casa é comprado ou possuem vacas leiteiras?
- 8 – Como está a realidade do campo hoje para a sua família?
- 9 – O que não gosta do campo e da comunidade?
- 10 – Como gostaria que fosse sua comunidade hoje?
- 11 - O que você e sua família gostariam que o projeto Valores do Campo abordasse, em questões de estudos e de práticas, para 2013?
() hortas orgânicas; () horta medicinal; () horticultura(poda, enxertia, controle biológico, compostagem...); () produção de leite; () saúde e qualidade de vida; () família; () minhocultura () pomar; Outro_Qual; 12 – O que a família tem a dizer sobre o transporte escolar?

SOBRE O INVESTIGADO

No ano de 2012, os resultados do diagnóstico foram apresentados às autoridades públicas, no Pavilhão da comunidade de São Pio X. No ano 2013, através do agendamento de voz na tribuna, os educandos da Escola do Campo Pio X, apresentaram o diagnóstico na Câmara de Vereadores, entregando requerimentos às autoridades competentes. Os educandos da LEDOC orientaram e acompanharam o processo.

ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE ESTUDO A PARTIR DO INVESTIGADO

PLANO 1: 6º e 7º anos das séries finais do ensino fundamental e agricultores.

Área de conhecimento: Ciências humanas e suas tecnologias

Eixo temático: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO.

PROBLEMATIZAÇÃO:

O que a comunidade entende por qualidade de vida? Que doenças são mais comuns na comunidade, a que são atribuídos tais diagnósticos? Existe espaço para o lazer na comunidade? O que a comunidade entende como lazer e atividades culturais? Que espaço de tempo diário sua família dedica às mídias? Ela influencia nos hábitos religiosos de sua família? Quem a tecnologia tem beneficiado? Que transformações as tecnologias desencadeou na sociedade? São boas ou ruins? É possível sobreviver no campo sem usar agrotóxicos? Atualmente, existe qualidade de vida no campo?

CONTEÚDOS SELECIONADOS: Agricultura e Revolução Verde; Sistema capitalista; Êxodo rural; Vida e sociedade contemporânea; Qualidade de vida no campo; Tecnologias e sua evolução; Mídia e sociedade.

CONTRA-TEMA :

Entender principais fatores que caracterizaram a Revolução Verde;

Investigar a qualidade de vida no campo, percebendo a importância de estar organizado;

Incentivar a coletividade e participação;

Ter elementos de comparação das condições de vida dos trabalhadores no momento atual (campo X urbano);

Valorizar costumes e valores do campo;

Identificar os impactos às formas de trabalho no campo antes e depois da Revolução Verde;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva e problematização do tema Saúde e qualidade de vida no Campo, com diálogo entre educandos, e agricultores familiares na roda de conversas; Relato de pessoas da comunidade que vivenciaram as transformações do modo de vida na agricultura, com análise dos pontos positivos e negativos; Visita à propriedade do Agricultor Familiar de São Pio X - Nereu Moraes.

PLANO 2: 9º das séries finais do fundamental e educandos da modalidade EJA das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Área de conhecimento: Códigos de linguagem e suas tecnologias

Eixo temático: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Qual é a concepção de saúde adotada pela comunidade e comunidade escolar

Como precisa ser a alimentação para que seja considerada saudável? Como é a alimentação nos dias de hoje e que hábitos alimentares eram adotados por nossos pais e avós? Com que interesse e que tipo de mensagens a mídia veicula sobre a alimentação e o lazer? Que ações poderão adicionar ao nosso cotidiano a fim de melhorar a qualidade de vida? Quais são os benefícios de uma alimentação livre de agrotóxicos?

CONTEÚDOS SELECIONADOS: Leitura e imagem, forma, deliberação de espaço, textura, ritmo e equilíbrio; Vida e sociedade contemporânea; Qualidade de vida no campo; Tecnologias e sua evolução; Mídia e sociedade.

CONTRA-TEMA :

Indagar-se sobre a cultura alimentar, a qualidade de vida e a influência da mídia em nossa cultura alimentar;

Conhecer efeitos dos aditivos químicos na alimentação humana e dos animais;

Conhecer os impactos da modernidade na vida das famílias e das comunidades rurais (estratégias da RV) ;
Entender o valor nutricional da alimentação correta e saudável ;

Difundir ideias de receitas nutritivas, resgatando saberes e práticas da comunidade, integrando a mesma;

PROCEDIEMENTOS METODOLÓGICOS

Problematização do tema Saúde e qualidade de vida, com diálogo entre educandos, trazer pessoas da comunidades (avós) para dar depoimentos sobre o assunto; Modalidade EJA (séries iniciais) com roda de conversas; Relato sobre hábitos alimentares; Promover dia do saber/sabor na comunidade, difusão de receitas e práticas, gincana entre educandos do ensino regular e educandos da Modalidade EJA, com atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida; Elaboração de um caderno como as receitas das avós.

Avaliação.

8º ano das séries finais do ensino fundamental e mulheres do clube de mães.

Área de conhecimento: Ciências da natureza e suas tecnologias

Eixo temático: **SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.**

CONTEÚDO SELECIONADO:

Decomposição de matéria orgânica, microrganismos, solução, área, proporção e medidas.

CONTRA TEMA

Identificar as aplicações das proporções e medidas.

Realizar na prática exemplos e construção de uma composteira;

Identificar o destino correto dos resíduos orgânicos;

PROCEDIMENTO METODOLOGICO:

A atividade iniciará com diálogo sobre o destino dos resíduos orgânicos da propriedade dos educandos. Em sequência, de forma expositiva, será explicado sobre decomposição de matéria orgânica e micro organismos, cuja atividade culminará na construção da compostagem, envolvendo os educandos e sujeitos da comunidade, utilizando-se dos conhecimentos matemáticos para medidas e proporções

SÍNTESE DO PROCESSO DESENVOLVIDO

BREVE RELATO

Esse trabalho ajudou a desvendou a importância que o campo tem na produção e alimentos valorizando o mesmo na sociedade em que vivemos, sendo que em torno de 70% provém da agricultura familiar e camponesa.

Levou os educandos a conhecer melhor a realidade da comunidade em que estão inseridos, reconhecendo também aspectos do trabalho urbano, desideologizando "as luzes da cidade" principalmente quando trata-se da condição do trabalhador, assalariado. Houve maior valorização as relações de produção familiares.

Com a visita a casa do Agricultor Familiar em que foi realizado a visita, percebeu-se o interesse e entusiasmo dos educandos em conhecer a bela propriedade, que apesar de pequena, garante àquela família saúde e qualidade de vida no campo, pois produzem seu próprio alimento e não são escravos das horas, livres do estresse e correrias demandadas do dia-a-dia do trabalhador urbano. A experiência de vida relatada pelo agricultor motivou os educandos a pensar sobre o planejamento de propriedade. A aula iniciou na escola e terminou no pomar, com orientações realizadas por Nereu Moraes sobre o plantio e cultivo de parreiras.

O trabalho atingiu os objetivos propostos, partiu do diagnóstico de comunidade e problematizou a realidade do campo, com integração entre conhecimento científico e conhecimento popular.

A avaliação do processo culminou na participação da comunidade e dos educandos que produziram relatórios da experiência vivida, e pretende dar continuidade por meio das ações potencializadas pelo PIBID - Diversidade.

Considerações finais

Criar, re-criar é tarefa de quem protagoniza processos educativos como este. E, não tem jeito, quando os processos são organicamente vividos, tomam rumos próprios, exigindo a sensibilidade criadora; atributo fundamental para dar vida ao que vem sendo gerado, impulsionando as ações, caso contrário, o processo estagna. Em atividades como essa, todos

os momentos de ações junto às comunidades, finaliza com um seminário, uma avaliação, uma celebração, onde se analisa o percurso, debate-se os aprendizados, projeta-se sobre os desafios e se constrói laços de mudanças. Essa foi uma das dimensão muito forte, aprendizado da Educação Popular e que integra a Educação do Campo, nos levando a perceber que é preciso estar junto, fazer junto, caminhar junto.

Assim, escola que assume a concepção de educação do campo, luta também para criar movimentos de ruptura com sua forma e conteúdo, e coloca-se na via da construção de uma pedagogia a serviço a emancipação da classe trabalhadora, que precisa construir uma pedagogia-política, democrática e conscientizadora, que ajuda os sujeitos a compreenderem criticamente as condições onde estão inseridos, desde a escolarização.

Neste sentido, educação é muito mais do que escola, pois ela está impregnada em tudo e nesta perspectiva a classe trabalhadora deve ser educada e educar-se com ela (Pistrak). É assumir um caráter revolucionário e transformador das estruturas opressoras. Transformação esta, que vai além da consolidação de um discurso crítico, mas, que também é capaz de gestar no bojo dos contextos concretos, novas práticas, junto com os sujeitos da comunidade, novas relações, seja para com os sujeitos, seja para com o conhecimento, com o método. Ação e reflexão comprometida sobre a realidade mutável, gerando ao mesmo tempo, emancipação humana, talvez seja o grande prenúncio aos cursos de Licenciatura por área de conhecimento, munindo-se para isso, de alguns componentes da luta de classe, ainda escassos na escola da classes trabalhadora empobrecida do campo.

927

Referências Bibliográficas:

PISTRAK, Moisey M. **A Escola - Comuna**. São Paulo: Expressão Popular. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP. 2000.

FREIRE. Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra. 1970.